

## Opinião

# Mostrar a diferenciação e mais-valias face à concorrência



**Cláudia Novo**  
Administradora do Grupo Eroflo

A indústria de moldes está a passar uma fase muito complexa. Somos uma indústria muito dependente do sector automóvel, sector este que está em transformação devido aos novos conceitos de mobilidade, e os projetos que chegam às nossas empresas são em menor quantidade, com preços muito baixos e com agravamento nas condições de pagamento.

Estamos com um aumento enorme nos nossos custos de produção devido à subida do preço das matérias-primas, custos de transportes, custos de eletricidade e custos de pessoal. Temos empresas que com o fim das moratórias e com projetos de investimento a decorrer, vão passar por uma sua situação económica e financeira muito difícil.

A agravar esta situação ainda temos o problema de reter os nossos talentos, talentos estes que levam anos até serem mão-de-obra qualificada, e com a falta de trabalho podem ser atraídos para outras indústrias.

As empresas precisam de promover o sector dos moldes portugueses perante os grandes players mundiais, mostrar a diferenciação e mais-valias face à concorrência asiática e da europa do Leste. No entanto isto só é possível em parceria com as entidades governamentais portuguesas.

Temos que mostrar o nosso potencial não só no sector automóvel, mas também no sector da embalagem, dispositivos médicos, eletrodomésticos, aeronáutica, eletrónica, entre outros.

Aproveitar a digitalização e Indústria 4.0 para potenciar o crescimento das nossas empresas e otimizar os nossos processos produtivos, com controlo de gestão, produção “zero defeitos”, LEAN, melhoria continua, inovação e I&D, etc.

Mercado, financiamento e capitalização das empresas são elementos prioritários para a competitividade e manutenção do sector.

## Opinião

# Situação atual e futuro do sector



**Telmo Ferraz**  
Diretor-geral da Planimolde

O sector de moldes terá passado e algumas empresas estarão ainda a passar a maior crise das suas vidas. Contrariamente a todas as anteriores, esta crise afetou todos os mercados internacionais, não um ou outro mercado, não um ou outro sector.

As empresas que hoje já estão a recuperar da hecatombe, que nos caiu em cima sem aviso prévio, são aquelas que souberam adaptar-se às novas realidades dos mercados, ou aquelas que estando habituadas a navegar sem ondas, souberam adaptar-se rapidamente à navegação em mar revolto, realinhando as suas velas a favor dos novos ventos, para se manterem a navegar enquanto um novo normal não regressar para bem das empresas e de todos os que nelas trabalham.

O sector de moldes em Portugal mudou muito nos últimos anos. Manteve, no entanto, no seu ADN.

Entre outros, há dois elementos fundamentais que lhe permitirão a curto prazo recuperar destes dois anos de estagnação e perdas: flexibilidade e inovação.

Flexibilidade na procura de novos clientes, num mercado cada vez mais global e infelizmente muito desregulado. Inovação nos procedimentos dentro das empresas nos processos e no aproveitamento das novas tecnologias, na procura da excelência e constante redução dos custos de produção.

Para que consigamos voltar a ter um futuro sólido será necessário reunir condições para admitir novos profissionais com formação adequada e ter apoios ao investimento produtivo em novas tecnologias sem espaço para perdas burocráticas.

Será que a chamada “Nova bazuca europeia” comunga desta nossa preocupação?

**organimold**  
www.grandesoft.pt